

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO DISCENTE-DOCENTE NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS DE LICENCIATURA

Autor (1) Danilo da Silva Abreu; Co-autor (1) Juliana Nascimento Abreu; Orientador (4) José Renato da Silva Abreu

Faculdade Integrada de Araguatins – juliana.abreu90@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba – danilo_abreujp@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba – renatoabreu.jp@hotmail.com

Introdução

O processo formativo de alunos para atuação no campo docente pode ser entendido como contínuo e passível de transformações no modo de oferecer à docência e a prática pedagógica. Conforme García (1999), a formação de professores se dá como campo de investigação por meio do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente no desenvolver da competência profissional.

Nesse contexto, “o estágio supervisionado se caracteriza como um momento de inserção no campo da prática profissional, de construção de saberes sobre a ação docente” (FIORENTINE e CASTRO, 2003). Entretanto, alunos de licenciatura, ao se matricularem na disciplina de estágio supervisionado, experimentam e vivenciam situações antagônicas da problemática existente entre o que é aprendido na graduação e o que se é ensinado na sala de aula por alunos recém-formados e/ou que ainda estão no processo de formação.

A **justificativa** do presente trabalho se dá pela carência de estudos desenvolvidos empiricamente sobre a temática que, em sua essência ampla, traz reflexões e subjetividades das fragilidades dos discentes em formação, assim como seus medos e ansiedades ao atuarem como docentes dentro da necessidade das práticas pedagógicas.

Para García (1999, p. 26), a formação de professores é a área de conhecimentos, investigações e de propostas teóricas e práticas que exploram os processos de ensino-aprendizagem dos discentes – em exercício – dos quais adquirem ou melhoram suas habilidades e competências, permitindo-lhes intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, priorizando os meios didáticos pertinentes para melhoria da qualidade na absorção de conteúdo pelo alunado.

Assim, é através da orientação do professor que a aprendizagem dos alunos, em vista da transformação necessária, com o objetivo de cumprir de maneira satisfatória seu papel de

prepará-los eficazmente para o meio acadêmico, inserção no mercado de trabalho e para leitura de mundo, necessita possuir inerente a sua profissão docente à didática que envolva os alunos de modo significativo. Portanto, o **objetivo** deste trabalho é apresentar as experiências e vivências práticas de acadêmicos em cursos de licenciatura matriculados na disciplina de estágio supervisionado.

Metodologia

O trabalho adotou como metodologia para o desenvolvimento do estudo o método exploratório, por meio de discentes em formação, e a abordagem qualitativa, pela possibilidade de explorar o caráter subjetivo do objeto e suas particularidades e experiências individuais. Os dados compreendidos do estudo foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Estas tiveram como base teórica a análise de SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) – ferramenta da área de administração adaptada ao respectivo estudo acadêmico.

Conforme Fuscaldi (2008), a análise aplicada possibilita identificar as oportunidades que a organização pode utilizar para melhorar seu desempenho e as ameaças que podem afetá-la (ambiente externo), além de suas forças e fraquezas (ambiente interno).

No presente estudo, a análise SWOT uma vez adaptada para o contexto da pesquisa, ponderou o perfil discente-docente desses acadêmicos em sua atuação, conforme a tabela abaixo.

Tabela – Descrição dos grupos de análise dos dados coletados

GRUPO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
Pontos Fortes	Características positivas na função docente
Pontos Fracos	Características negativas na função docente
Oportunidades	Contextos percebidos e práticas realizadas pelos discentes
Ameaças	Contextos observados e práticas realizadas desfavoráveis à sua atuação discente/docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Portanto, verificou-se que esse método possibilitou aos pesquisadores a observação de

fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem do discente-docente com formação em licenciatura. Por sua vez, para análise das entrevistas, consideramos May (2004, p. 148), que diz, [...] “as perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas” [...]. “O entrevistador, que pode buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas” [...]. Isso permite que o pesquisador possua mais espaço para sondar além das respostas e, assim, estabelecer um diálogo com o entrevistado.

Quanto à análise dos dados, consideraram-se as técnicas de ensino-aprendizagem e atuação do discente-docente, evidenciando assim suas experiências e vivências no seu respectivo papel no cenário educacional e profissional.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos estão configurados conforme os grupos definidos. Nesse contexto, têm-se como pontos fortes no estágio supervisionado considerado pelos estagiários – discente-docente – o acolhimento pelos profissionais – diretora, coordenadoras e docentes – além da parte de estrutura física da escola que é muito boa em virtude do pouco tempo de construída. Outro ponto positivo foi o fato de a escola disponibilizar intérpretes em algumas salas por existir alunos com deficiência auditiva, possibilitando o ensino-aprendizagem.

Quanto aos pontos fracos, foi possível perceber, como na maioria das escolas públicas, que não proporcionava conforto e bem-estar, uma vez que as salas de aula não eram climatizadas, o laboratório de ciências não funcionava e o de informática encontrava-se em condições precárias. Além do atenuante das dificuldades relacionadas ao ensino, o professor não era concursado e possuía apenas um contrato de emergência, o que faz dele um trabalhador sem nenhuma perspectiva de melhorias e garantias salariais na função. Mesmo com o domínio da disciplina, não desenvolvia atividades dinâmicas que buscasse maior interação entre os alunos, dinamismo, maior capacidade de pensamento, desenvoltura de habilidades, entre outras, em virtude de sua desmotivação pelo tipo de vínculo e condições de trabalho.

Sobre as oportunidades, foi possível trabalhar o planejamento para o semestre, traçando junto ao professor regente um plano de aula, meios de avaliação, coordenação e mediação de conflitos em sala de aula, avaliar a capacidade de transmissão de conhecimento, liderança, superação de medos e ansiedades e a possibilidade da tomada de decisão para seguir na profissão de docente.

Por fim, sobre as ameaças, as quais dentro do grupo referem-se aos contextos observados e práticas realizadas desfavoráveis à sua atuação discente/docente, foi possível acompanhar o dia a dia do professor em sala de aula e ter a noção do que nos espera num futuro próximo. Confessamos, após reflexão, que ficamos um pouco assustados pelo que vimos e o que me foi relatado, uma vez que, tanto tempo depois de ter concluído o ensino básico, praticamente nada mudou, a rotina continua exatamente igual à tão falada modernização do ensino.

Apenas o quadro deixou de ser escrito a giz e passou para quadro branco e/ou lousa escrita com pincel, o que facilita tanto na escrita como para apagar, dispensando o giz e evitando problemas de saúde aos professores. Outra grande preocupação do professor é referente ao intérprete de libras, pois esses profissionais possuem formação acadêmica no curso de letras e não na formação da disciplina ministrada, isso pode gerar conflitos na transferência do conhecimento.

Por fim, também foi possível perceber a falta de interdisciplinaridade entre as disciplinas e a falta de materiais, equipamentos auxiliares, desmotivação do alunado e perspectivas futuras.

Conclusões

O presente estudo permite constatar que o estágio supervisionado é uma fase importante da formação inicial dos futuros professores. A maneira como é desenvolvido nas escolas tanto pode ser um espaço de construção, de quebra de paradigmas e novos saberes, quanto de reprodução de modelos preestabelecidos.

Assim, faz-se necessário formar profissionais com capacidade de senso crítico e perspectivas de mudança no contexto escolar. Segundo Rojas, Souza e Cintra (2008, p. 31), faz-se necessário, no contexto escolar, que o professor acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que invente e reinvente, que se refaça no cotidiano, ou seja, que acredite na metamorfose da educação brasileira.

Nessa vertente, percebe-se a interferência do perfil cidadão, que se identifica com a profissão, além de suas habilidades, paciência e ampliação de sua capacidade técnica a partir do seu envolvimento com as turmas e percepção dos contextos individuais e coletivos para traçar melhores didáticas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, extraindo de cada um, o que deve ser maximizado ou trabalhado e o que

funciona ou não para aquele grupo, é um grande desafio dos professores pela falta de condições de trabalho, indisciplina do alunado e ausência do apoio familiar.

Esses precisam optar por um misto de atividades nas aulas, sendo essas expositivas e práticas, com o envolvimento de dinâmicas, estudos de casos e debates, buscando superar a ausência de espaços e equipamentos que tornariam as aulas mais agradáveis e produtivas.

Desse modo, o trabalho traz contribuições relevantes, favorecendo reflexões para novos meios de ensino-aprendizagem na formação desses profissionais. Entretanto, a principal contribuição reside no fato de que os resultados ora apresentados sinalizam para os acadêmicos em geral, os desafios dos egressos em licenciaturas. Pois, ao serem inseridos num campo de extrema importância – a educação – se faz necessário a interação dos professores entre os níveis educacionais exaltando e resgatando o valor da docência, superando e eliminando a forte disputa e separação existente na profissão que fere a si mesma quando da não sapiência desses profissionais.

Fávero (1992), assevera que se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. Ademais, entendemos que este estudo atendeu plenamente o objetivo a que se propôs, bem como os objetivos de formação científica, teórica, metodológica e docente dos pesquisadores.

Referências Bibliográficas

BRESSAN, V. **Educação Geral e Profissional: Ensino Médio Integrado e as possibilidades da formação unitária e politécnica.** 2006. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FÁVERO, L. L. **A Dissertação.** São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

FUSCALDI, K. C. et al. Análise SWOT: o caso da secretaria de política agrícola. In: **SOBER. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Rio Branco, Acre. 2008.

GARCÍA, M. C. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROJAS, J.; SOUZA, R. A. M.; CINTRA, R. C. G. G. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil.** Cuiabá: EdUFEMAT, 2008.

SILVA, L. R. Docência na Contemporaneidade: desafios para o professor no ensino superior. *Revista Primus Vitam*, n.15, 2013.

STAHL, L. R. O estágio nos cursos de licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes. **IX ANPED SUL** 2012.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.